



Professoras: Mirela Alves Almeida (mirela-aalmeida@educar.rs.gov.br) / Luciane Ribas de Andrade (luciane-randrade@educar.rs.gov.br)

Área: Linguagens

Disciplina: Literatura Brasileira

Nome do(a) aluno(a): _____

Turma: _____

Série: 3ª

Turmas: TODAS AS TURMAS

Atividades de outubro/2020

LITERATURA BRASILEIRA

Pessoal, nas atividades anteriores (mês de setembro) trabalhamos o **Parnasianismo**; agora, vamos dar sequência a nossa produção poética, trabalharemos o **Simbolismo**.

Atividade 1 – 1ª quinzena de outubro

Simbolismo é a manifestação poética que nasceu como uma reação ao Parnasianismo. O Simbolismo é o movimento artístico que manifesta o espírito decadente do fim do século XIX – entenda-se “decadente” como um momento de falta de horizontes, de soluções a curto prazo. Decreta a falência do Positivismo racionalista, do Naturalismo, do Cientificismo. O artista simbolista recua ao culto do “eu” romântico, desta vez levado às últimas consequências, já que busca as camadas mais profundas desse mesmo “eu”, apoiado nas teorias do subconsciente e do inconsciente de Freud.

E como fazer isso? Por meio do símbolo, palavra que deve ser entendida, como bem acentuou o prof. Massaud Moisés, em sua “**História da Literatura Portuguesa**” “Não tendo nada que ver com “símbolo” no sentido tradicional [...], queria assinalar apenas a tentativa de *simbolizar* por meio de metáforas polivalentes todo o conteúdo difuso e multitudinário do mundo interior do artista; em conclusão: o símbolo é um esforço de apreensão do impalpável e, por isso, funciona como múltiplo e fugidio *signal* luminoso duma complexa realidade espiritual.”

Ultrapassando o consciente, o simbolista buscava descer abissalmente em si mesmo, numa autoviagem que chegou às raias do imprevisível. Seus meios envolviam um vocabulário que levava em conta neologismos, ou seja, palavras criadas ou arcaísmos, palavras antigas que já caíam em desuso.

O Simbolista quer um contato transcendente consigo mesmo: o subconsciente individual e o inconsciente coletivo. O mundo material é decepcionante e triste: no “eu” residem as respostas.

→ Marco, no Brasil: as obras “**Missal**” e “**Broquéis**”, ambas de 1893, de Cruz e Souza.

No Brasil, temos dois grandes representantes:
- João da CRUZ e SOUSA → conhecido por “Cisne Negro”
- Alphonsus de Guimaraes → o “solitário de Mariana”.

LEIA o texto que segue, considerado um “Hino Simbolista”. Trabalhe – ao lado do texto – a nomenclatura das estrofes; a nomenclatura das rimas.

ATENTE para os aspectos que serão colocados – “anotados” - abaixo do texto.

Antífona

Cruz e Sousa

Ó Formas alvas, Formas claras
De luas, de neve, de neblinas!...
Ó Formas vagais, fluídas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras

Formas do Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões salmos e cânticos serenos,
Surdinas de órgãos flébeis soluçantes...
Dormências de volúpicos venenos
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,
Inefáveis, edênicos aéreos,
Fecundai o Mistério desses versos
Com a chama ideal de todos os mistérios.

[...]

Pessoal, é um fragmento do texto.

Atente para estas características da ESTÉTICA:

- A SUGESTÃO PREDOMINA SOBRE A DESCRIÇÃO;
- MISTICISMO;
- INOVAÇÃO NO USO DAS MAIÚSCULAS;
- A “TORRE DE MARFIM” DA SOLIDÃO;
- MUSICALIDADE;
- HERMETISMO: (a literatura simbolista é hermética, é “fechada”. O acesso à sua compreensão integral é difícil, exigindo mais sensibilidade e intuição do leitor);
- EMPREGO DE SINESTESIAS;
- IMAGENS NOTURNAS.

→ TRABALHE ao lado do texto: a métrica e as rimas.

ATIVIDADE NO TEXTO:

1-Quais são os elementos utilizados pelo poeta para SUGERIR a atmosfera vaga e nebulosa da 1ª estrofe?

2-Na 3ª estrofe o poeta descreve um momento do dia. Como esse momento é caracterizado? O que se supõe ser esse momento para o eu lírico?

3-Destaque do texto um exemplo de ALITERAÇÃO. Justifique a função desse recurso na poesia simbolista.

A catedral

Alphonsus Guimaraens

Entre brumas, ao longe, surge a aurora.
O hialino orvalho aos poucos se evapora,
Agoniza o arrebol.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece, na paz do céu risonho,
Toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

O astro glorioso segue a eterna estrada.
Uma áurea seta lhe cintila em cada
Refulgente raio de luz.
A catedral ebúrnea do meu sonho,
Onde os meus olhos tão cansados ponho,
Recebe a benção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

Por entre lírios e lilases desce
A tarde esquiva : amargurada prece
Põe-se a lua a rezar.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece, na paz do céu tristonho,
Toda branca de luar.

E o sino chora em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

O céu é todo trevas: o vento uiva.
Do relâmpago a cabeleira ruiva
Vem açoitar o rosto meu.
E a catedral ebúrnea do meu sonho
Afunda-se no caos do céu medonho
Como um astro que já morreu.

E o sino geme em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

Atividade → "A catedral"

1-Um dos princípios simbolistas é de que em tudo há uma correspondência. Indique as analogias existentes entre a "catedral" e o eu poético.

2-No poema destacam-se o dia e suas etapas. Identifique-as.

3-Há no texto uma gradação nítida de cor e luz. Transcreva os elementos que comprovam a afirmação e explique o porquê dessa gradação.

4-Aponte, no texto, algumas características em relação à linguagem simbolista, como o uso de aliterações, sinestésias e outros recursos.

Ismália

Alphonsus de Guimarães

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

Atividade → "Ismália"

1-Qual é o tema do poema "Ismália"? Justifique a resposta com elementos do texto.

2-Qual o desejo contraditório de "Ismália"?

3-Quais versos expressam a realização desse sujeito?

4-Destaque dois pares de antítese.

5-Podemos afirmar que, no poema "Ismália", a loucura, o sonho e a morte são formas de libertação da alma? Justifique sua resposta e mostre qual termo metafórico a prisão da alma.

6-O desejo de transcendência espiritual é um dos mais importantes traços simbolistas. Esta característica está presente no texto? EXPLIQUE COMO.

Atividade 2 – 2ª quinzena de outubro

Um poeta de difícil enquadramento:

Augusto dos Anjos

- PARNASIANO na FORMA;
- SIMBOLISTA para muitos;
- NATURALISTA na temática;
- Apresenta traços EXPRESSIONISTAS;
- Tem um estilo VERBORRÁGICO e HIPERBÓLICO.
- Pode ser enquadrado como PRÉ-MODERNISTA.
- AUGUSTO apresenta:
 - visão materialista de vida;
 - niilismo;
 - encara a morte de forma natural → como o fim último de cada ser humano;
 - apresenta palavras consideradas apoéticas.

Versos Íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa vil mão que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija !

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

→ Trabalhe o “lado parnasiano” de Augusto:

- Marque as estrofes e dê suas nomenclaturas. Como se chama essa composição poética muito usada pelo poeta e presente nos dois textos.
- Trabalhe as RIMAS e a METRIFICAÇÃO – COM NOMENCLATURA.

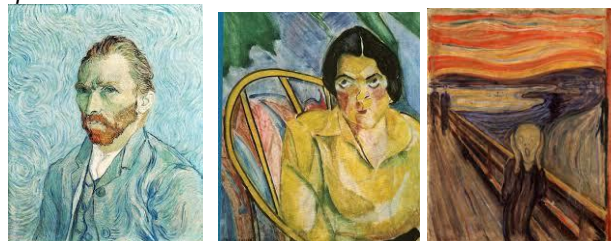
Cuidado!!!!

As VANGUARDAS!

EXPRESSIONISMO

No começo do século XX, na França e na Alemanha, surge um grupo de pintores chamados **expressionistas** na Alemanha e **fauvistas** na França. Curiosamente, o objetivo dos integrantes desse grupo era combater o Impressionismo; tendência da qual eles provinham.

O **impressionismo** consistia em uma corrente da pintura que valorizava a **impressão**, isto é, era uma arte sensorial e subjetiva quanto ao modo de captação da realidade. Na relação entre o artista **impressionista** e a realidade, o movimento de criação vai do **mundo exterior para o mundo interior**. Já no **Expressionismo** ocorre o **oposto**: o movimento de criação parte da subjetividade do artista, do seu mundo interior, em direção ao mundo exterior. Assim, para o artista expressionista, a obra de arte é reflexo direto de seu mundo interior e toda a atenção é dada à expressão, isto é, ao modo como forma e conteúdo livremente se unem para dar vazão às sensações do artista no momento da criação. Essa liberdade da expressão assemelha-se à que os futuristas pregavam com seu tema “*palavras em liberdade*”.



→ “O autorretrato”, de Van Gogh;

→ “A Boba”, de Anita Malfatti;

→ “O grito”, de Edgar Munch.

Atividade → “Augusto dos Anjos”

1-Os dois textos indicam claramente a visão de mundo de Augusto dos Anjos e o destino a que está sujeita toda a Humanidade. EXPLIQUE ESSA VISÃO DE MUNDO.

2-Qual o destino que o poeta traça para si e para o ser humano?

3-A poesia de Augusto apresenta um traço cientificista/naturalista. De que forma essa afirmação fica evidente nos textos?

4-Explique o aspecto EXPRESSIONISTA em Augusto.

5-As expressões que se referem a vida e à morte e a expressão que metforiza o “beijo” revelam a concepção de vida e de amor do poeta. EXPLIQUE POR QUÊ.

